

No mês de agosto, quando comemoramos 12 anos do lançamento de nosso primeiro fascículo, em 1997, nossos leitores passaram a contar com mais uma novidade: o acesso livre ao conteúdo integral de toda a coleção de Interface – Comunicação, Saúde, Educação, na Biblioteca SciELO Brasil. Para tanto, contamos com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de São Paulo – Fapesp, bem como do Programa de apoio a periódicos científicos da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Estadual Paulista – Unesp. É, também, positivo para nossos autores, pois seus artigos terão seu acesso ampliado, dada a relevância que a Biblioteca SciELO tem alcançado internacionalmente como uma das mais importantes bases de acesso livre a documentos científicos. Os editores científicos brasileiros e ibero-americanos que integram as diferentes bibliotecas SciELO sabem do impacto positivo que a entrada nesta base produz em nossos periódicos, seja pelo incremento das submissões, seja pela ampliação das citações dos artigos em outros periódicos.

Neste fascículo de Interface dois artigos, com enfoques distintos, tomam a mídia impressa como campo de análise. Oliveira et al. avaliam a qualidade científica de revistas semanais brasileiras de atualidades ao tratarem da saúde da mulher; Campos, Vieira e Mota, por sua vez, discutem a noticiabilidade jornalística do crime de exploração sexual de crianças e adolescentes.

Terapêuticas convencionais e não-convencionais no tratamento do câncer são discutidas no trabalho de Spadacio e Barros, que enfocam questões relacionadas à educação popular em saúde e sua importância no tratamento oncológico. Pitiá e Furegato apresentam, na forma de revisão, uma reflexão sobre o acompanhamento terapêutico na saúde mental como forma de consolidação de uma rede de atenção que considere o sujeito e seu contexto social. Nesta mesma interface, a saúde do trabalhador é abordada a partir da reflexão sobre a experiência de adoecimento narrada por trabalhadores com LER/DORT, no texto de Neves e Nunes.

Na seção Espaço Aberto, Moreira, Silva e Martins discutem o uso de drogas por adolescentes, a necessidade de implementação de políticas públicas de saúde, com desdobramentos na assistência. A educação continuada também é enfocada por Peduzzi et al., analisando a prática de atividades educativas de trabalhadores da saúde, e por Nicoletto et al., que apresentam a dinâmica do processo de vivência dos atores sociais em Polos de Educação Permanente em Saúde.

O olhar minucioso, profundo e reflexivo sobre práticas de cuidado, presente neste fascículo, marca o encontro entre profissionais, usuários dos sistemas de saúde, docentes e discentes para implementar processos de mudança. A educação permanente mostra toda sua potência, como prática transformadora e ferramenta efetiva para a transformação dos profissionais na atenção primária, inovação de práticas e fortalecimento do SUS.

Esperamos que todas as interfaces apresentadas contribuam para mudanças significativas nas formas de comunicação, saúde e educação.

Vera Lúcia Garcia
Editora assistente